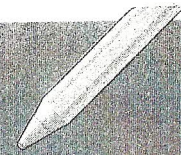


VESTIBULAR, ENEM, SISU...



PRESSÃO POR TODA PARTE

ESTUDANTES QUE SE PREPARAM PARA DISPUTAR UMA VAGA NA UFMG VIVEM ROTINA DE ESTRESSE E COBRANÇA. NERVOSISMO, PREOCUPAÇÃO E DEPRESSÃO RONDAM O COTIDIANO DE ALUNOS E SEUS PAIS

JUNIA OLIVEIRA

Pressionado na escola, pressionado em casa, pressionado pela concorrência cada vez mais acirrada por causa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A vida dos estudantes do 3º ano do ensino médio se torna mais estressante a cada dia, em especial para quem busca uma vaga na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a maior instituição de ensino superior do estado, onde explodiu o número de candidatos por vagas em cursos já tradicionalmente disputados, assim como o número de inscritos e aprovados vindos de outras unidades da Federação.

As escolas estão cada vez mais rígidas e, no vale-tudo pela aprovação, pais, alunos e psicólogos denunciam que tradicionais colégios de Belo Horizonte, que figuram entre os primeiros colocados no ranking das avaliações de desempenho, chegam ao ponto de excluir os alunos que não se encaixam nos padrões de excelência. Já os pais reproduzem a cobrança em casa e pedem ajuda a profes-

ser controlado: "Às vezes, ficamos com tanta expectativa que bagunçamos tudo. Não sei se vou transmitir algum nervosismo para ela e estou tomando cuidado com isso".

A secretária Alessandra Dias Rios, de 42, acompanha a filha, literalmente, de perto. Ela trabalha no L'Hermitage, onde Jade Rios Campos, de 17, faz o 3º ano do ensino médio. A estratégia é exigir, mas sem exagerar na dose. "Ela já se cobra bastante, então, não podemos fazer o mesmo, senão ela pira. O pai cobra mais, acha que ela é capaz, fala que o mercado está concorrido e que, hoje, ou você é bom ou não é, sem meio-termo", conta. A adolescente faz cursinho à noite e, para relaxar, tenta não estudar nos fins de semana. "Os professores falam que o tempo de brincar acabou, se não passarmos este ano tem outra chance, mas o melhor é definir agora. Tenho que passar, pensar no futuro. Meus pais são tranquilos, porque veem meu esforço, mas tem aquela cobrança. O pai quer ter o orgulho de ver o filho passar", diz.

